



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



## A IMPORTÂNCIA DE VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS PARA A FORMAÇÃO DO DOCENTE DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

### La importancia de las experiencias interculturales para la formación del profesorado de ciencias y biología

Matheus Henrique da Silva<sup>1</sup>; Carina Catiana Foppa<sup>2</sup>

[Modalidade de apresentação: Presencial]

O ensino de ciências e biologia pode reproduzir uma óptica biologizante do mundo, que sustenta violências contra povos originários, mas que na verdade tem muito a aprender com estes grupos, onde os conhecimentos biológicos existem contextualizados (Léo Neto, 2018). Neste sentido, a formação do docente de ciências e biologia deve se construir em torno da temática étnico-racial, o que geralmente não acontece (da Silva *et al.*, 2024). Em minha experiência, enquanto estudante de licenciatura, o contato que tive com a temática indígena e outras lógicas de (re)produção de conhecimento se deram através de duas disciplinas: Fundamentos da Educação Ambiental (obrigatória, CH: 60h) e Etnoecologia Política (optativa, CH: 30h), denotando um grande apagamento curricular. Este trabalho traz reflexões acerca das minhas vivências no território Araxa'i (Piraquara, PR), com os Guarani Mbya, no contexto de atendimento de uma demanda que surgiu da comunidade, referente ao preparatório de estudantes indígenas para prestar o XXV Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná. O grupo de pesquisa Nhembo'ea desenvolve um trabalho continuado neste local, guiado pela interculturalidade e eu, enquanto membro, pude acompanhar 4 visitas, onde lecionamos aulas de língua portuguesa, redação e matemática, que eram os principais tópicos que tínhamos tempo para abordar e que somavam a principal demanda dos estudantes. Foi possível, ao longo das semanas, vivenciar momentos individualizados para cada aluno, onde eu conseguia perceber melhor onde estavam suas dificuldades, receios e anseios, e assim manejar e tentar explicar de maneiras que tivessem algum significado para eles, indo ao contrário da educação massificante que temos contato na graduação, a partir dos estágios de docência. Como a língua Guarani Mbya é central, os estudantes indígenas frequentemente construía as questões ou formulavam perguntas em conjunto, na língua guarani, para então transpor ao português. Percebi que a língua portuguesa impõe barreiras que impedem a compreensão e interpretação, a partir de conceitos que muitas vezes não existem na língua indígena, e aqui destaco alguns termos que

<sup>1</sup> UFPR: matheushenrique1@ufpr.br, grupo de pesquisa Nhembo'ea

<sup>2</sup> UFPR: carinafoppa@ufpr.br, grupo de pesquisa Nhembo'ea



CAPES





# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



eram pauta das questões de vestibular, mas que geravam dúvidas: ‘opressão’, ‘segregação’, ‘singularidade’ e ‘mídia’. Essas experiências nos territórios me fizeram questionar o quanto as universidades de fato incluem estudantes indígenas, desde a seleção no vestibular até a sua permanência na graduação. Percebo também que o contato com outra cultura soma na minha formação enquanto pessoa e, conseqüentemente, enquanto docente, mesmo que eu não tenha ministrado aulas de ciências naturais, mas que agora me dão uma bagagem maior ao passo que conheço parte de outras realidades, que podem incorporar no modo como posso abordar assuntos diversos, inclusive em escolas não-indígenas ou fora da educação formal, a fim de desviar da biologização e redução do mundo.

**Palavras-chave:** formação docente; Guaraní Mbya; ciências; biologia; interculturalidade

**Palabras-clave:** formación docente; Guaraní Mbya; ciencias; biología; interculturalidad

## Referências

LÉO NETO, N. A. A contextualização dos saberes para a descolonização de um ensino de Biologia que reconheça as identidades e diferenças. **Revista Entreideias**, v. 7, n. esp., p. 23-42, 2018.

DA SILVA, A. V. A.; SILVA, R. S.; SALES, E. D.; DAXENBERGER, A. C. S. Formação docente para as relações étnico-raciais no ensino de ciências e biologia: ações do Prolicen.

**Ensaio Pedagógico**, v. 8, n. 1, p. 168-187, 2024.

